

V Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica
23 a 25 de julho de 2017

Grupo de Trabalho: ATUALIDADE DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO DE
SOCIOLOGIA

Título do Trabalho: CENSO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DO ENSINO
MÉDIO DE PARNAÍBA/PIAUI

Censo dos professores de Sociologia do ensino médio de Parnaíba/Piauí

Resumo

O Ensino Médio é um dos momentos mais essenciais na formação do cidadão no sistema educacional brasileiro, são os três anos em que determinados conhecimentos passam a incidir sobre o alunado, como o ensino de sociologia. A sociologia guarda especificidades no Ensino Médio em relação às demais disciplinas e em relação ao seu âmbito acadêmico que devem ser apontados para os fins dessa pesquisa que, no entanto, quer estudar o professor de sociologia, saber quem ele é, qual sua formação, o que ele pensa sobre o ensino da disciplina, qual o seu perfil socioeconômico, porque ele ministra essa disciplina, quantas disciplinas ele ministra além desta, dentre outras coisas. Estima-se que a grande maioria dos professores de sociologia da cidade de Parnaíba no Piauí não são formados em ciências sociais, em consonância com o cenário nacional em que, segundo o Censo Escolar de 2007, apenas 13% dos professores de sociologia do ensino médio no Brasil eram formados no curso. Que consequências a não formação na área específica trazem para o ensino da disciplina? Essa é uma das questões de fundo dessa pesquisa que é parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - Universidade Estadual do Piauí, pesquisa esta por mim coordenada.

Palavras-chave: Sociologia; Ensino médio; Formação de professores.

Abstract

The high school is one of the most essential moments in the training of citizens in the Brazilian educational system, are the three years in which certain knowledge begin to focus on the student body, such as the teaching of sociology. Sociology guard specificities in high school compared to other disciplines and in relation to their academic field that should be singled out for the purposes of this research, however, want to study sociology professor, know who he is, what his training, he thinks about the teaching of discipline, what their socioeconomic profile, because it teaches this discipline, how many subjects he teaches beyond this, among other things. It is estimated that the grid most sociology teachers in the city of Parnaiba in Piaui are not trained in social sciences, in line with the national scene in which, according to the School Census 2007, only 13% of high school sociology teacher in Brazil they were formed in the course. What consequences will not form in the specific area to bring the teaching of discipline? That's one of the issues in this research that is part of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships - PIBIC - University of Piaui, research is coordinated by me.

Keywords: Sociology; High school; Teacher training.

Introdução

A educação é a base dos sistemas sociais humanos, mesmo quando ela não é formalizada, institucionalizada. Como afirma Peter Berger e Brigitte Berger (1990) e antes deles Émile Durkheim (1955), nenhum indivíduo humano nasce com a capacidade de viver em sociedade, assim ele deverá passar por um processo de socialização onde sofrerá o processo de imposição das normas sociais e, neste

sentido, a educação é essencial, daquela que decorre dos cuidadores da criança àquela que advém de um determinado sistema organizado para tal.

A história da educação no Brasil “evoluiu” de um “sistema” nativo em que os mais velhos ensinavam aos mais novos numa relação direta marcada por rituais que seguiam a passagem de idade (NUNES, 2009) para um sistema altamente proselitista assumido pela Igreja Católica, a partir da Companhia de Jesus, num processo de civilização dos povos nativos e imposição da crença e costumes cristãos. O passo posterior, com a expulsão dos Jesuítas da colônia portuguesa, foi a implementação de um sistema laico que buscava adaptação as demandas econômicas da colônia, mas ainda restrito aos filhos da elite. Acelerando um pouco esse percurso histórico, o processo de massificação da educação no Brasil só dá passos mais consistentes na década de 1930 (criação do Ministério da Educação no Governo Vargas), com um arranque mais significativo na década de 1960. Mas é somente com a constituição de 1988 que a educação pública passa a ser dever do Estado.

A pesquisa que se apresenta é sobre educação, mas visa um olhar sobre o ensino médio, mais especificamente sobre a disciplina de sociologia e seu professor. Sobre o histórico da disciplina e a ciência sociologia, Antonio Candido afirma que no Brasil, “podemos distinguir nitidamente, na evolução da Sociologia, dois períodos bem configurados (1880-1930 e depois de 1940), com uma importante fase intermédia de transição (1930-1940)” (2006, p. 271). Até 1930, não há a presença da disciplina no ensino escolar, mas sim tentativas de formular leituras sobre a sociedade brasileira a partir de intelectuais não especializados. Os primeiros formados em sociologia no Brasil surgem somente em 1936. Assim, segundo Candido, as décadas de 1930 e 1940 correspondem à consolidação e generalização da sociologia "como disciplina universitária e atividade socialmente reconhecida, assinalada por uma produção regular no campo da teoria, da pesquisa e da aplicação" (Idem).

Simone Meucci (2015, p. 252), por sua vez, aponta que a “Sociologia escolar nasceu no Brasil antes de seu surgimento na universidade”, sendo o ano de 1925 um marco de sua institucionalização nas escolas, quando é introduzida no programa de ensino do Colégio Pedro II, bem como devido a Reforma Rocha Vaz. Sua presença é fortalecida com a Lei Francisco Campos, Lei nº 19.890, de 1931, mas a manutenção da obrigatoriedade só ocorreu até 1942. Nas décadas seguintes a

sociologia sofrerá com idas e vindas no ensino médio, somente vindo a alcançar novamente o nível de disciplina obrigatório no século posterior já em 2008.

Destaque-se, que no Piauí, a sociologia, assim como a filosofia, está presente no ensino médio desde 2002, através da Lei Estadual nº 5.255, de 15 de julho. Além disso, a lei também regulamenta o exercício destes profissionais à medida que estabelece a obrigatoriedade da contratação de professores habilitados em Ciências Sociais e Filosofia para ministrar as disciplinas. O que veremos mais a frente é que a lei não é cumprida no Estado do Piauí.

O que esse processo de idas e vindas, ou seja, de descontinuidades causou à sociologia no ensino médio? Sem dúvidas enfraqueceu a disciplina¹ e deixou marcas que podem ser vistas até hoje como, por exemplo, a ausência de uma comunidade de professores de sociologia no ensino médio, a ausência de um consenso quanto aos conteúdos e métodos de ensino da disciplina, a falta de legitimidade da sociologia junto a professores de outras disciplinas, bem como junto a alunos e gestores escolares, o comprometimento da qualidade do material didático, dentre outros.

O quadro tem mudado nos últimos anos e alguns elementos o demonstram como, por exemplo, a formação do grupo de trabalho sociologia no ensino médio no encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS desde 2005, a realização do Encontro Nacional de Ensino de Sociologia – ENESEB² desde 2012, além do aumento significativo do número de licenciaturas em ciências sociais em universidades públicas no país³, o aumento do número de livros e artigos sobre o tema ensino de sociologia e o surgimento de grupos de estudos e pesquisas em ensino de sociologia, dentre os quais eu cito aquele que coordeno juntamente com o professor Dr. Jonas Henrique de Oliveira, o Laboratório de Estudos e Pesquisas em

¹ No ensino médio, não se pode afirmar o mesmo do ensino superior. Não cabe aqui, em tão poucas páginas, discorrer sobre o ensino superior, mas recomendo a leitura de Handfas (2012) e Bodart e Cigales (2017).

² “O ENESEB – Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica – é um evento nacional promovido pela Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Sociologia, que chega a sua quinta edição e se propõe a discutir os sentidos e os rumos do ensino e da disciplina de Sociologia na escola, notadamente no ensino médio, assim como propor reflexões acerca de aspectos da formação docente e do papel da Universidade nesse processo”. Disponível em <http://eneseb2017.com.br/sobre/> - acesso em 06 jul 2017.

³ Recomendo a leitura do artigo Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências sociais no Brasil de Amurabi Oliveira (2015) no qual o autor realiza um excelente apanhado da situação histórica e atual dos cursos de formação de licenciatura em ciências sociais demonstrando a expansão destes após o retorno da obrigatoriedade da sociologia no ensino médio em 2008.

Ensino de Sociologia – LEPES na UESPI Campus Parnaíba, registrado junto ao diretório de grupos do CNPq recentemente, em 2016.

Diante desse quadro o que podemos afirmar sobre o trabalho docente em sociologia? A pesquisa que estou a apresentar aqui versa sobre esse tema e se apresenta como uma contribuição ao quadro geral da docência em sociologia no ensino médio na medida em que objetivou construir o perfil do professor de Sociologia do Ensino Médio do município de Parnaíba-Piauí, focalizando em sua formação acadêmica, perfil socioeconômico e informações específicas sobre o exercício da docência.

A cidade de Parnaíba, fundada em 1844, está localizada a 336 km da capital do estado do Piauí, Teresina, e possui mais de 150 mil habitantes, sendo a segunda cidade do estado em termos populacionais. O município possui, em relação ao ensino médio, doze escolas públicas e onze escolas privadas e um instituto federal.

Quanto ao ensino superior, a cidade possui uma boa estrutura universitária na medida em que conta com campi tanto da Universidade Federal do Piauí – que passarei a citar como UFPI, como da Universidade Estadual do Piauí – que passarei a citar como UESPI, assim como de faculdades privadas. Em relação ao curso de ciências sociais, o mesmo é atualmente oferecido na opção de licenciatura na modalidade presencial pela UESPI desde 2015 com primeira turma a se formar em 2017. Mas os professores do ensino médio do município e região já podiam se graduar em ciências sociais desde 2011 através do Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR, ofertado na opção de segunda licenciatura a professores já graduados e atuantes na docência pela UFPI. Posto isso, poderíamos pensar que os professores de sociologia do ensino médio no município são formados em ciências sociais, entretanto, a pesquisa que passo a apresentar demonstrou realidade diferente.

Apresentando os dados da pesquisa

A pesquisa, com título homônimo a deste artigo, foi cadastrada junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e contou com a colaboração do bolsista, em caráter voluntário, Marcos Antônio Bezerra Coqueiro, graduando do sétimo semestre do curso de licenciatura em ciências sociais da UESPI e foi realizada em 2016. Foi aplicado um questionário com a predominância

de perguntas fechadas, constando, entretanto, também perguntas abertas. Todos os questionários foram aplicados nas escolas em que os professores trabalhavam. Foram entrevistados dezoito professores, tanto de escolas públicas, quanto do setor privado. O critério de seleção do participante da pesquisa era ser, no ano de 2016, professor de sociologia do ensino médio de alguma escola de Parnaíba (sede, ou seja, não pesquisamos os distritos).

Dos dezoito professores entrevistados, metade trabalhava na rede pública e a outra metade na rede privada. 61% eram homens, metade tinha mais de 42 anos, sendo que 28% tinha entre 37 anos e 42 anos, 17% tinha entre 27 e 32 anos e 5% tinha entre 32 anos e 37 anos. Metade dos professores se autoidentificava como pardo ou mulato, 44% como branco e somente 6% como negro. Para terminar o perfil inicial, temos que 61% eram casados, enquanto 39% eram solteiros.

Quanto à formação desses professores, todos tem formação de nível superior. Pedagogia foi o curso que mais se repetiu com sete professores possuindo essa formação, seguido de Teologia (seis) e História (cinco). A formação em ciências sociais aparece somente em quarto com três professores possuindo o diploma de licenciados em ciências sociais, juntamente com Direito que também possui três professores de sociologia atuando no ensino médio com tal formação de nível superior. Constam ainda os cursos de Artes cênicas, Ciências contábeis, Ciências econômicas, Comunicação social, Educação artística, Educação física, Ensino religioso, Filosofia, Física, Geografia, Letras e Sistemas de informação com um professor formado para cada. Dos dezoito professores, somente três possuem uma graduação, assim 83%, a maioria, possui mais de uma graduação.

Nove desses professores (50% do total) possuem bacharelado e licenciatura, enquanto sete possuem licenciatura (39%) e somente um possui somente o bacharelado.

Quanto à pós-graduação, 83% a possuem, num total de quinze professores, sendo que dez possuem somente especialização, quatro possuem mestrado e um possui mestrado e especialização. Não há, portanto, nenhum professor de sociologia do ensino médio de Parnaíba que possua doutorado.

Dos cursos de especialização, houve predominância do curso de Docência do ensino superior (três professores), seguido de psicopedagogia (dois professores). Houve ainda especialização em Ensino e aprendizagem, Ensino religioso, Ciência social e cultural, Contabilidade, Direito constitucional, Gestão educacional, História

do Brasil, História geral, Tecnologias da educação, Gestão escolar e Políticas públicas. Quanto aos mestrados, constam: mestrado em educação (dois professores), mestrado em letras e mestrado em políticas públicas, um professor cada.

Vamos agora apresentar os dados referente à condição de exercício da docência desses professores: Metade deles (nove) ministrava aula em duas disciplinas, enquanto 33% ministrava em três disciplinas. 11% ministrava aulas apenas de sociologia. Um professor ministrava aula em quatro disciplinas e outro em cinco.

Quanto às disciplinas ministradas, seis professores lecionavam História, o mesmo número daqueles que ministravam aulas de Filosofia. Cinco ministravam aula de Ensino Religioso, enquanto três lecionavam artes. Um professor ministrava aula de geografia e outro ministrava aula de física.

Perguntados sobre em quantas escolas trabalhavam lecionando, os professores apontaram lecionar em uma e em duas em 39% respectivamente, totalizando 78%. Três trabalhavam em três escolas (17%) e um em quatro escolas (5%).

No quesito carga horária semanal total, houve muita variação com predominância, entretanto, de 40 horas (44% dos professores). Houve uma variação que foi de 16 hora/aula a 80 horas/aula semanais. No tocante à carga horária específica de sociologia, a variação foi de 1 hora/aula semanal a 18 horas/aula.

Perguntamos também há quanto tempo o professor ministrava aulas de sociologia e a resposta que obtivemos é que a maioria, 61% (um total de 11 professores), estava dentro de uma escala que ia de cinco meses a três anos – dentre estes, cinco ministravam sociologia há três anos, a maioria. Os demais professores ministravam aula de sociologia numa escala que variava de 6 a 16 anos, num total de sete professores.

Outro dado obtido foi sobre o capital econômico: Perguntamos aos professores sobre a renda mensal familiar de seu domicílio no que obtivemos que 56% possuía renda superior a cinco salários mínimos (mais de R\$ 4.400,00). Quanto ao tipo de residência: 61% morava em casa própria e com outros familiares que não os pais. 11% morava em casa própria e com os pais. 11% também o número daqueles que moravam em casa alugada e sozinhos. 5% morava em casa alugada

com outros familiares que não os pais, o mesmo número daqueles que moravam em casa alugada e com os pais e daqueles que moravam em casa financiada.

O último dado pesquisado foi sobre a escolaridade do chefe de família. A maioria, 72% possuía pós-graduação. Esse dado se explica não necessariamente porque os pais dos entrevistados possuem esse nível de graduação, mas sim que os entrevistados muitas vezes são os próprios chefes de família de suas casas. Basta que consideremos que 61% morava em casa própria sem os pais, 11% morava sozinho e 5% morava em casa alugada com outros familiares que não os pais, o que já soma 77%.

Assim, podemos apontar, de forma bastante genérica, um perfil do professor de sociologia do ensino médio de Parnaíba em 2016: Esse professor é do sexo masculino, se autoidentifica como pardo ou mulato, é casado e tem mais de 32 anos. Tem renda superior a cinco salários mínimos (mais de R\$ 4.400,00) e mora em casa própria e com outros familiares que não os pais. Ele é graduado em mais de um curso, embora, via de regra, não tenha formação em ciências sociais. Tem especialização, principalmente em docência do ensino superior. Esse professor ministra aula em duas disciplinas além da sociologia, principalmente filosofia e história, em uma ou duas escolas com carga horária mensal de 40 horas/aula semanal. A carga horária semanal específica de sociologia varia de uma hora/aula a dezoito horas/aula. O professor de sociologia do ensino médio de Parnaíba ministra aulas dessa disciplina há no máximo três anos. Para melhor visualizarmos esse perfil, segue o quadro:

Quadro 1 – Perfil do professor de sociologia do ensino médio de Parnaíba

Sexo	Masculino
Autoidentificação – etnia	Pardo ou mulato
Estado civil	Casado
Idade	Mais de 42 anos
Renda familiar	Superior a cinco salários mínimos (mais de R\$ 4.400,00)
Moradia	Casa própria, morando com outros familiares que não os pais
Graduação	Mais de um curso, mas não em ciências sociais
Pós-graduação	Possui especialização
Quantidade de disciplinas que ministra	Duas
Disciplinas que ministra	Além de sociologia, história e filosofia
Quantidade de escolas em que	Em uma ou duas escolas

ministra aulas	
Carga horária semanal	40 horas/aula
Carga horária semanal em sociologia	De 1 hora/aula a 18 horas/aula
Tempo em que ministra aulas de sociologia	Há no máximo três anos

Análise do perfil do professor de sociologia do ensino médio de Parnaíba - comparativo com o quadro nacional

Apresentado o perfil do professor de sociologia do ensino médio de Parnaíba⁴ é necessário agora localizar esses traços no contexto nacional. Para tanto, realizarei um diálogo com Cristiano Bodart e Roniel Silva (2016) no artigo “O raio-x do professor de sociologia brasileiro: condições e percepções”. Nesse artigo, os autores acessam os dados do último Censo Escolar MEC/INEP (2016), mas vão além ao não só demonstrarem as fragilidades⁵ dos dados obtidos a partir da metodologia implementada pelo Ministério da Educação nessa pesquisa, como também ao adicionarem a composição desse “raio-x”, dados de uma pesquisa por eles coordenada, que ocorreu via internet, junto a 550 professores em 2013.

As fragilidades da pesquisa, entretanto, não nos dão licença para dispensá-la, pois ainda sim ela é a pesquisa de caráter nacional com a maior abrangência. Assim, irei comparar os dados do perfil obtido na pesquisa em Parnaíba com os dados do MEC e com a pesquisa elaborada por Bodart e Silva.

O professor de sociologia de Parnaíba era, em 2016, do sexo masculino e pardo ou mulato. A pesquisa do MEC aponta um professor do sexo feminino e branco. A pesquisa dos autores corrobora os dados do MEC. Não há, ainda, pesquisas que embasem uma reflexão mais profunda sobre o porque da predominância de homens na docência de sociologia em Parnaíba. Há que se investigar sobre a predominância ou não de homens no município em relação a docência, dado que poderia explicar essa predominância. Quanto à etnia ou

⁴ Doravante chamarei de professor de sociologia de Parnaíba.

⁵ Transcrevo aqui a crítica dos autores a pesquisa do MEC: "Acreditarmos que a pesquisa do MEC/INEP, quanto ao perfil dos professores, possui um problema metodológico, comprometendo parte de seus resultados. A questão que levantamos é que os questionários produzidos pelo MEC/INEP são encaminhados às escolas e não aos professores, o que propicia condições para que seu preenchimento seja realizado por terceiros, ampliando a possibilidade coleta de informações não representativas da realidade. Além disso, algumas questões que nos ajudariam a compreender as dificuldades da prática docente não são contempladas no questionário do MEC/INEP (2016)". (BODART e SAMPAIO, 2017, p. 202/203).

autoidentificação, pardo e mulato vem próximo a branco em segundo lugar no perfil nacional do professor de sociologia, assim como o branco vem em segundo lugar e próximo ao pardo ou mulato no caso de Parnaíba, assim essa diferença não é relevante. Esse resultado, como destacam os autores de nossa interlocução, não gera nenhuma surpresa na medida em que se assemelha, em grande medida, à composição da população brasileira (IBGE, 2010).

Um dos focos principais da pesquisa é a condição do exercício da docência e a formação dos professores. Vejamos o que apontam os dados nacionais: Bodart e Silva apontam que

“de acordo com o censo de 2016 do MEC/INEP, apenas 11,5% dos professores que lecionam a disciplina de Sociologia no Ensino Médio possui formação específica (licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia), sendo o pior resultado dentre as disciplinas desse nível de ensino”. (2016, p. 204).

O Tribunal de Contas da União (TCU) fez, em 2014, uma auditoria para mostrar o déficit de professores no país. Resultado: faltam 32,7 mil docentes com formação específica apenas no Ensino Médio. Ou seja, isso não é um problema específico da sociologia, porém, trata-se da disciplina que se encontra na pior situação. O processo, que já foi apontado aqui, de idas e vindas da disciplina no ensino médio é a principal razão para esse problema. O caso de Parnaíba não destoa desse panorama, pois como apenas três dos dezoito professores entrevistados tinham formação em ciências sociais – 17%⁶.

Outro ponto que espelha a realidade nacional diz respeito aos cursos em que esses professores são formados, predominantemente. Tanto no contexto nacional, quanto em Parnaíba, Pedagogia e História estão em primeiro lugares. Em Parnaíba, Ciências Sociais aparece em quarto com o mesmo número de professores formados em Direito, um curso que considero distante da formação sociológica e voltada para a docência. O contexto nacional tem ciências sociais em terceiro lugar.

Essa “intrusão” do curso de Direito dentre os cursos de formação dos professores de sociologia de Parnaíba pode ser explicada pela presença desse curso na UESPI e numa faculdade privada. O curso existe na UESPI desde 1994 e na faculdade privada desde 2006. A hipótese para a qual aponto é que há uma

⁶ Esse número é potencializado pela presença do Instituto Federal de Educação no município que emprega dois professores de sociologia que são formados em ciências sociais. Trata-se de uma exigência mínima para o ingresso na instituição através de concurso público.

dificuldade do mercado ligado ao direito na região em absorver o número de formados que acabam migrando para outras profissões, dentre elas a docência, embora o bacharel em direito não tenha habilitação para ministrar aulas no ensino médio.

Quanto à formação complementar, a pesquisa de Bodart e Silva aponta que 42,5% dos professores entrevistados não a possuem. Aqui há uma significativa diferença em relação aos dados demonstrados pela realidade parnaibana, pois 83% dos professores possuem pós-graduação, predominantemente especialização e em Docência do ensino superior (17%), seguido de psicopedagogia (11%). Quanto ao mestrado, 22% o possuem, embora nenhum seja em sociologia ou áreas afins como antropologia, por exemplo.

A hipótese para a qual apontarei, na tentativa de compreender essa diferença, é que há uma oferta muito grande de cursos de pós-graduação em Parnaíba, muitos ligados à educação. Além disso, como os professores, predominantemente, estão numa faixa superior aos quarenta e dois anos, eles tiveram tempo hábil para se qualificar, assim como possuem renda familiar que lhes permitem investir em formação complementar.

Em relação às condições da docência, em nossa pesquisa obtivemos que o professor de sociologia ministrava aulas na disciplina em até duas escolas com uma carga horária semanal de 40 horas/aula. Esse dado corrobora a pesquisa de Bodart e Silva que aponta os seguintes números:

“Referente ao número de aulas semanais, identificamos que 52% dos professores lecionam mais de 20 aulas por semana. Mais de 32% dos professores que lecionam Sociologia têm mais de 25 aulas semanais”. (2016, p. 222).

Concordo com os autores quando esses sentenciam que desta extensa carga horária, bem como da necessidade de ministrar aulas em mais de uma escola, resulta problemas como o da ausência de tempo hábil para a preparação de aulas, do estudo mais aprofundado de técnicas, teorias, para qualificação perene, para leituras básicas, para se informar sobre os acontecimentos do dia etc. o que normalmente compromete a qualidade do processo educacional.

Conclusão

É de conhecimento público que o sistema educacional brasileiro é problemático sob diversos aspectos. Falando-se especificamente do ensino médio público, temos o problema crônico de infraestrutura, ausência de valorização de discentes e docentes - valorização do aspecto humanístico ao financeiro (este somente no caso dos docentes), a violência escolar, a desmotivação, a evasão, a desqualificação docente, assim como da gestão, tanto escolar, como daqueles assentados nas “cadeiras superiores e especiais” (secretarias estaduais de educação, ministério da educação), precarização do trabalho docente etc.

O setor privado, por sua vez, não é exatamente um mar de rosas com um nível de cobrança que esbarra constantemente no assédio moral, com abuso de poder por parte de gestores e pais de alunos, interferência, ausência de autonomia, transformação do ensino em mera mercadoria.

Não sejamos, porém, ingênuos, pois na prática cotidiano, do lado dentro do processo, na linha de frente temos cenários dissonantes onde nem sempre o ensino é um inferno. Tanto setor público quanto privado abarcam experiências boas e ruins, exitosas e de fracasso.

O que realizei aqui foi uma tentativa de jogar luz sobre esse processo com ênfase específica ao professor de sociologia do ensino médio. A partir de um pequeno recorte, dezoito professores de sociologia da rede pública e privada da cidade de Parnaíba, tentei contribuir para a compreensão sobre quem é este professor, qual a sua formação e como é a sua condição docente comparando o perfil do professor de sociologia de Parnaíba com o perfil do professor de sociologia do Brasil.

O quadro que se apresenta é que o ensino de sociologia encontra-se numa situação de efetivação, passados nove anos da promulgação da lei de obrigatoriedade da disciplina no ensino médio. Há ainda muito o que se fazer, considerando-se ser a disciplina de sociologia aquela que contém menos professores com formação na sua área de ensino no país.

Há um visível esforço de reversão desse quadro e ele pode ser atestado no aumento dos cursos de licenciatura em ciências sociais no Brasil. O Piauí já contava com o curso de bacharelado em ciências sociais ofertado pela UFPI em Teresina desde 1984, assim como mestrado e doutorado em sociologia e antropologia, mas recentemente, a partir de 2013, a UESPI passa a ofertar o curso de licenciatura em

ciências sociais em Teresina e Parnaíba dando um passo importante na contribuição da formação dos quadros docentes de sociologia no ensino médio.

A realização desse evento, para o qual escrevo esse artigo, o ENESEB, um evento nacional organizado a partir da Sociedade Brasileira de Sociologia e totalmente voltado para o ensino de sociologia no ensino médio é uma demonstração de que, apesar dos muitos obstáculos, é possível construirmos uma educação que seja um dos meios através dos quais os alunos possam se compreender melhor, compreender o mundo físico e social onde se inserem, contribuindo, assim, na elaboração de seus projetos, conforme afirmam Moraes e Lejeune (2004). A sociologia tem muito a contribuir para o implemento da capacidade dos cidadãos de desnaturalizar os fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais etc., ofertando margem para o fortalecimento de um olhar e uma prática mais profundos e críticos sobre o mundo e os seus diversos habitantes. Para isso, entretanto, é necessário que haja um fortalecimento da educação como um todo e no fulcro do processo está o professor.

Referências bibliográficas

BERGER, Peter e BERGER, Brigitte. **Socialização**: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José de Souza (Org.). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.

BODART, Cristiano das Neves e CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Ensino de sociologia no Brasil (1993-2015)**: um estado da arte na pós-graduação. Revista de Ciências Sociais. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017.

BODART, Cristiano das Neves e SILVA, Roniel Sampaio. **Um "raio-x" do professor de sociologia brasileiro**: condições e percepções. Estudos de Sociologia, Recife, 2016, Vol. 2 n. 22.

CANDIDO, Antonio. **A sociologia no Brasil**. Revista Tempo social. v.18, n.1, São Paulo, jun. 2006.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 4º ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1955.

HANDEFAS, Anita. Formação dos professores de sociologia: um debate em aberto *In* HANDEFAS, Anita e MAÇAIRA, Julia P. **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012, pp. 23-40.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Populacional Brasileiro de 2010. Brasília, 2010.

MEUCCI, Simone. **Sociologia na Educação Básica no Brasil**: um balanço da experiência remota e recente. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 251-260, 2015.

MORAES, Amaury César e LEJEUNE, Mato Grosso de (org.). “Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?”. **In: Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Unijuí. 2004. Ijuí (RS).

NUNES, Antonieta de Aguiar. **Educação indígena no Brasil antes da chegada dos europeus**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009. CD-ROM.

OLIVEIRA, Amurabi. **Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências sociais no Brasil**. Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 14 - Nº 31 - Set./Dez. de 2015.

SOUSA, Maria das D. **Identidade e docência**: o saber-fazer do professor de sociologia das escolas públicas estaduais de Picos/PI. (Tese Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012.